

# *A jornada pelo refúgio*

**ESTOU  
REFUGIADO**




**Pesquisa Qualitativa**  
Apresentação do estudo e topline  
20 Junho de 2020 – Dia Mundial do Refugiado



# Pesquisa Estou Refugiado

## Características desse estudo



A pesquisa qualitativa trabalha amostra não estatística composta de um número reduzido de entrevistados. Investiga com profundidade sentimentos, opiniões e motivações através de narrativas pessoais de determinados segmentos

Esse estudo foi realizado com migrantes que vivem em São Paulo, refletindo suas percepções a partir de sua vivência nessa cidade

# Pesquisa Estou Refugiado

## OBJETIVO

Identificar a trajetória do migrante depois de desembarcar no Brasil, assim como suas percepções a respeito do novo país e de seu povo

### Conteúdo completo

- A chegada – o sentimento, as dificuldades e a rede de apoio
- Principais instituições de contato e meios de informações após chegada (ONGs, órgãos público em geral)
- Diferenças com país de origem
- A convivência com brasileiros – discriminação e solidariedade
- Características por nacionalidade
- O que é ser refugiado no Brasil e o que espera para o futuro

# COM QUEM FALAMOS



Refugiados, solicitantes de refúgio,  
residentes temporários e permanentes da  
**Síria, República Democrática do  
Congo (RDC) e Venezuela**

Foram **30**  
entrevistas em  
profundidade



Presencial  
Por vídeo  
Por telefone



**5** homens e **5** mulheres  
de cada nacionalidade

19 são casados

5 separados/divorciados e  
6 solteiros

11 entrevistados de 24 a 30 anos  
15 entrevistados de 31 a 40 anos e  
4 entrevistados acima 40 anos

# COM QUEM FALAMOS



Em seus países de origem eles/as eram:

Donas de casa

Empreendedores

Estudantes

Trabalhavam em negócios da família

Profissionais/ autônomos

Esporádico

6 estão há menos 1 ano no Brasil

5 entre 1 e 2 anos

9 entre 3 e 4 anos

10 há 5 anos

11 ensino médio/ técnico

18 superior completo/ incompleto

1 Pós graduação

Durante as entrevistas

18 trabalhavam

12 não trabalhavam

COMO FOI

# CHEGAR A ESTE PAÍS?



Há refugiados que chegam ao Brasil em  
situação de grande vulnerabilidade

COMO FOI

# CHEGAR A ESTE PAÍS?



A maioria tem um sentimento de perda muito grande ao chegar aqui. Os sentimentos mais presentes foram **tristeza e medo**.

## Chegar sem nada

*“Quando cheguei ainda estava em choque, perdi parentes, perdi a casa, perdi o país, tudo foi muito rápido. Não tinha dinheiro, não tinha nada... Eu não escolhi vir aqui, as coisas foram acontecendo” (Homem, Síria)*

## Filhos

*“... se eu falar disso vou chorar. Foi muito difícil, eu jamais pensei em sair do meu país, só que a gente tem filho e a situação lá está tão ruim que não tem como comprar o que eles precisam... A gente pensa só neles” (Mulher, Venezuela)*

## Adaptação

*“Não conhecia pessoas, não sabia falar, quando cheguei no aeroporto de SP eu chorei... É muito difícil... Mas agora eu tenho amigos. Agora eu lembro da família mas não tanto como antes” (Homem, Síria)*

Familiares/  
amigos no  
Brasil

Já conhecem o  
país e as  
instituições

Internet/ Redes  
sociais

Viagem planejada

ONGs/ Abrigos/  
Mesquitas

Orientação para  
documentação, aulas  
de português,  
trabalho, abrigo

Outros  
refugiados

Indicam ONGs e  
onde tirar  
documentação

# FONTE DE INFORMAÇÕES



MAIORES

# DIFICULDADES

Dentre as dificuldades que refugiados encontraram ao chegar ao Brasil, a mais citada é o **idioma**. Outras dificuldades foram:

**Idioma**

**Trabalho**

**Onde Ficar**

**D o c u m e n t a ç ã o**

# TRABALHO

Dos 30 entrevistados, 12 não trabalham. Dentre os que trabalham, a maioria não consegue atuar na mesma área de sua formação/atuação

**País  
de  
origem**

- Enfermagem
- Químico
- Farmacêutica
- Polícia
- Empresariado
- Advocacia
- Administração
- Tecnologia
- Nutrição
- Ensino
- Auxiliar Cozinha
- Atendimento ao cliente
- Assistente Administrativo
- Catering/ comida típica
- Motorista
- Tecnologia
- Linha de produção
- Limpeza

**B r a s i l**

COMO SÃO OS

BRASI

LEIROS



COMO SÃO OS  
**BRASILEIROS**  
EM GERAL

POVO BRASILEIRO



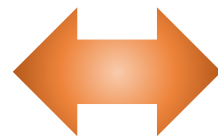
Características  
mais citadas

*Pessoas boas/ solidárias/  
acolhedores/ tolerantes*



*Preconceituosos/  
discriminadores*

*Bacanas/ legais  
Positivos, Felizes*



*Violentos, briguentos*

The image features a hand holding a magnifying glass over a sunset over the ocean. The magnifying glass enlarges the view of the sunset and the water. On the left side, there are three overlapping geometric shapes: a rounded rectangle, a hexagon, and a triangle, all containing a blurred version of the sunset scene. The text 'HOJE E O FUTURO' is written in blue, sans-serif capital letters on the right side of the image, with a reflection effect below it.

HOJE E O  
FUTURO

# Como é ser um refugiado

NO BRASIL?

É se sentir alguém de fora

*"Eu sei que não sou daqui, eu posso respeitar sua cultura e costumes, mas não sou daqui e sempre tenho esse sentimento que não estou em minha casa."*  
(Mulher, Venezuela)

Mas também é se sentir pertencente ao país...

*"Meus amigos na Alemanha tem casa, comida, seguro saúde, escola, tudo de graça. Eles não fazem nada, ficam em casa, aprendem a lingua. Eu digo a eles que no Brasil não vão te dar nada disso, mas vão dar algo que ninguém te dá lá. Aqui quando você se torna refugiado, não ha diferença com o brasileiro. Lá você não pode trabalhar, comprar apartamento (...) Aqui podemos fazer tudo isso. Aqui eles não me tratam como refugiado, me tratam como brasileiro"* (Homem, Síria)

# O que esperar do futuro

Mais recorrentes

- Trabalho
- Vida melhor para os filhos
- Capacitação

PRETENDE VOLTAR

**P A R A   S E U   P A Í S ?**

✓ **s i m**

” Sim, meu projeto é ir um dia porque ficar sem ver minha mãe e minha família dói demais” (Mulher, Congo)

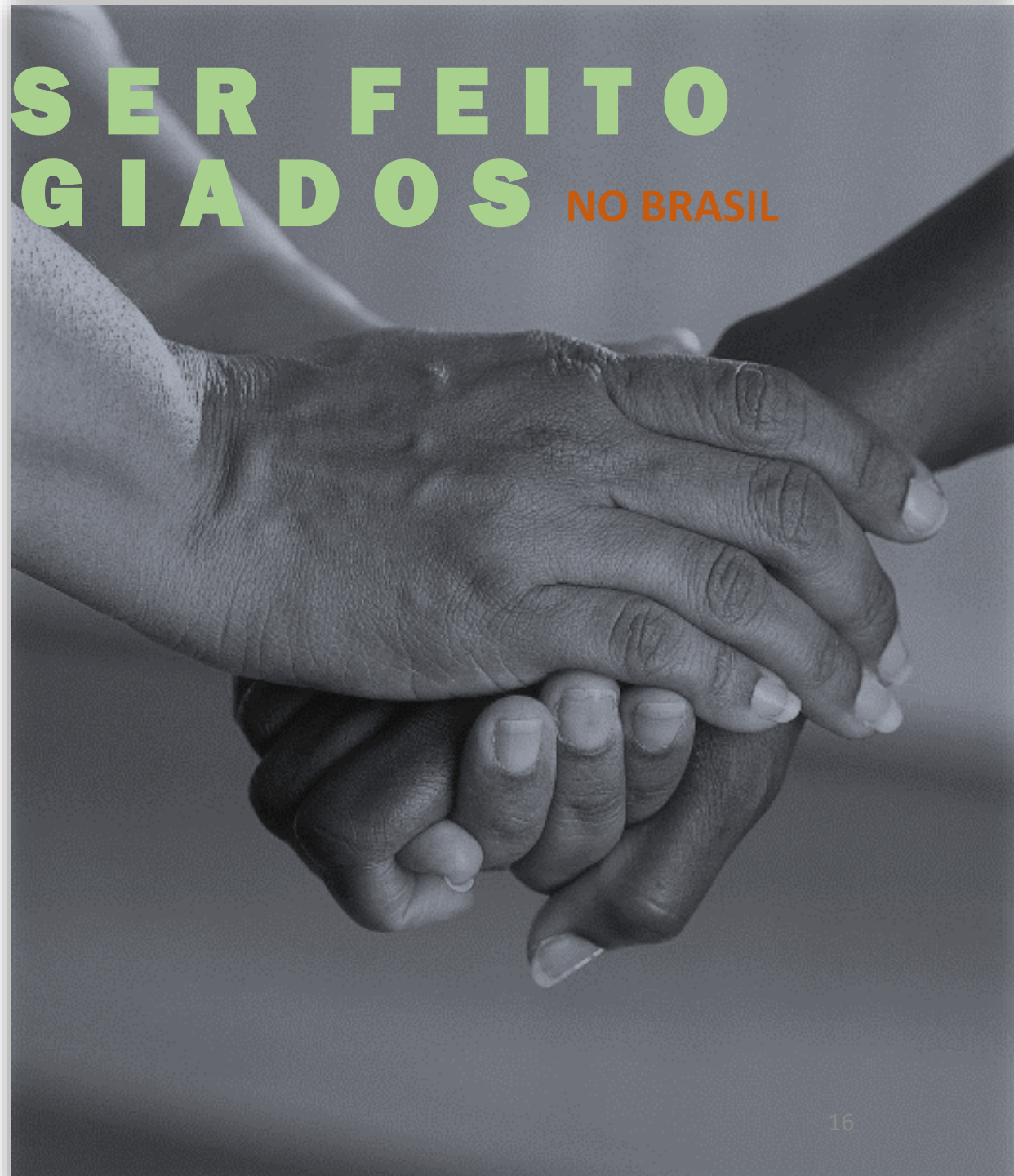
✓ **n ã o**

” Não, não tem nada lá, tudo destruído...” (Homem, Síria)

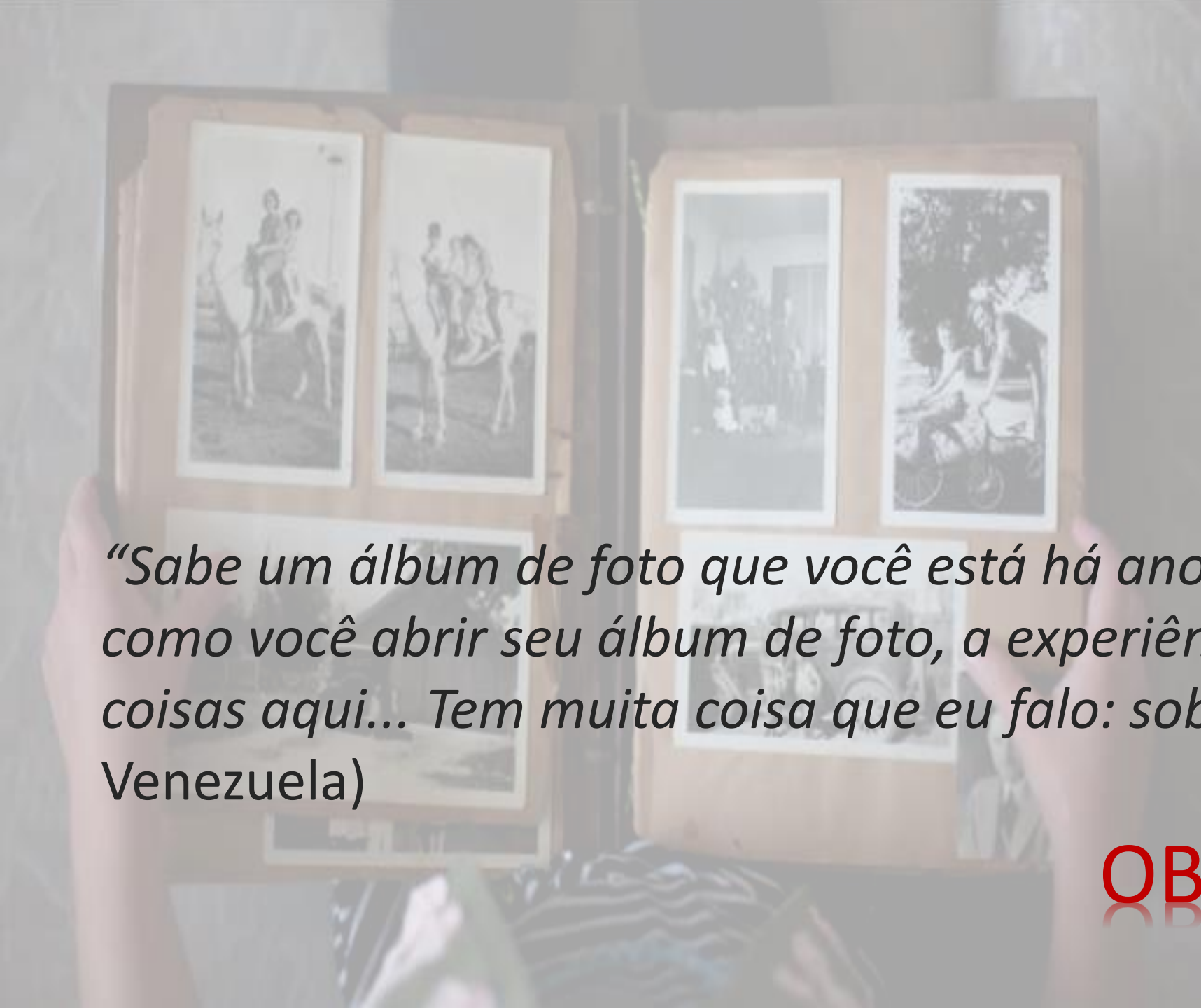
# O QUE PODE SER FEITO PELOS REFUGIADOS NO BRASIL

*“Falta informação quando ele chega aqui. Tem que ter uma ONG que os recebe, que orienta sobre a PF... Mostra como e onde pode trabalhar. (...) meu marido não sabia que ele tinha direito a hora extra, o imigrante tem que saber essas coisas”(Mulher, Síria)*

*“Arrumar emprego. Quem vive aqui já sabe das coisas, a gente não sabe. Alguém tem que explicar as coisas. As pessoas não sabem dos direitos. ” (Mulher, Venezuela)*







ESSE TRABALHO FOI  
UMA GRANDE  
DOAÇÃO DE TEMPO E  
RECORDAÇÕES DOS  
ENTREVISTADOS

*“Sabe um álbum de foto que você está há anos sem abrir? Aqui é como você abrir seu álbum de foto, a experiência de lembrar de coisas aqui... Tem muita coisa que eu falo: sobrevivi!” (Homem, Venezuela)*

**OBRIGADO!**

# *A jornada pelo refúgio*

**ESTOU  
REFUGIADO**



Caso haja interesse em conhecer esse estudo completo, entre em contato conosco  
Celular/Whatsapp: +55 11 (11) 99387-9252  
Ou através do nosso site [www.estourefugiado.com.br](http://www.estourefugiado.com.br)